



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

50.000 Operários Lançam-se em Greve!

AVANTE, ATÉ À VITÓRIA!

O MAIOR MOVIMENTO DE MASSAS DESDE O ADVENTO DO FASCISMO. MILHARES DE MULHERES TRABALHADORAS LUTAM PELO PÃO. O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR RESPONDE COM O TERROR ÀS JUSTAS RECLAMAÇÕES OPERÁRIAS. GRANDE VITÓRIA POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA.

Na altura em que este artigo está sendo escrito, trava-se a maior luta operária, desde o advento do fascismo. Mais de 50 000 trabalhadores mantêm-se em greve, arrostando heroicamente as brutais medidas de repressão do governo fascista de Salazar. Ao fim duma semana de luta, dezenas de milhares de trabalhadores, a-pesar das prisões em massa, a-pesar dos despedimentos, a-pesar da ocupação militar de fábricas, bairros e localidades, a-pesar dos assassinatos e espancamentos, a-pesar da decretação dos trabalhos forçados para Cabo Verde, conserva todo o seu espírito de luta, decisão, unidade e solidariedade. A consigna lançada pelo Partido Comunista mantém-se no coração e no ânimo de cada trabalhador: "Em greve, até à vitória!"

TODOS OS MEIOS LEGAIS

SE ESGOTARAM

Quando em outubro-novembro de 1942, as massas trabalhadoras se lançaram nas grandes greves na região de Lisboa, os objectivos do movimento foram claramente definidos na maioria das fábricas e empresas. As principais reivindicações operárias, eram: melhores salários; que a jornada de trabalho não fosse aumentada; abolição do desconto para o "abono de família"; pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Pela violência e pelo terror, o governo fascista de Salazar conseguiu forçar os trabalhadores a retomarem o trabalho. Entretanto, a greve de outubro-novembro não constituiu uma derrota para a classe operária. O movimento possante das massas trabalhadoras obrigou o patronato e o governo fascista a cederem, satisfazendo algumas das reivindicações apresentadas.

Mas, não só essa satisfação foi insuficiente, como, posteriormente, o governo fascista, no chuveiro de "contratos-colectivos" e portarias, procurou (num momento em que a carestia da vida aumentava a cada hora) fixar salários de fome e condições de trabalho de desenfreada exploração.

As massas trabalhadoras insistiram para que as reivindicações fossem atendidas. Foram junto do patronato, dos organismos corporativos, dos Sindicatos Nacionais. Fizem reclamações, representações, protestos. O patronato e o fascismo responderam sempre com evasivas, com o agravamento da situação já desesperada dos trabalhadores e, em raros casos, com concessões insignificantes. **Perentamente, os trabalhadores insistiram, pelas vias legais, para que as suas reivindicações fossem atendidas, para que a sua desesperada situação económica fosse solucionada. O patronato e os governantes fascistas, que vivem na fartura e no luxo, continuaram desprezando as reclamações operárias. Todos os meios legais dos trabalhadores, para obterem a melhoria da sua desope-**

rada situação económica, foram esgotados.

O MANIFESTO DO PARTIDO,

DE 21 DE JULHO

Tinha plena razão o Secretariado do Comité Central do Partido Comunista ao dizer no seu manifesto de 21 de julho:

"Os trabalhadores esgotaram todos os meios legais para que a sua situação desesperada fosse resolvida. Assim, o governo salazarista e o patronato são os únicos responsáveis das perturbações e prejuízos que, para a economia nacional, venham a resultar de quaisquer movimentos operários mais vastos que conduzam à paralização das fábricas, empresas e transportes".

O Secretariado do Partido Comunista, analisando a situação, considerando que, depois de longos meses de reclamações legais, nada tinha sido feito pelo patronato e pelo fascismo para resolver a situação dos trabalhadores; considerando que, durante esses meses, a classe operária fortalecera a sua unidade, disciplina, organização e espírito combativo; considerando a crescente influência e prestigio do P. nas massas e a estreita ligação de muitas organizações de base com as massas trabalhadoras; resolveu lançar no dia 21 de julho um manifesto em que faz um apelo às massas trabalhadoras para a declaração da greve.

"Para se oporem à força brutal com que o fascismo obriga os trabalhadores à fome e à miséria — diz o manifesto —, só resta os trabalhadores responder com a força das massas. Há que recorrer a formas superiores de luta. Há que suspender o trabalho. Há que ir para a greve. Há que fa-

zer grandes marchas de fome. Há que assaltar todos os locais onde os géneros estejam assambarcados. Há que ir buscar os géneros onde os houver".

OS OBJECTIVOS DO MOVIMENTO

No dia 25 de julho, o Ministro do Interior, esse sinistro repressor de movimentos operários, veio afirmar acerca das greves que os operários "não esboçam sequer explicações razoáveis". "Não há reclamações de salários" — acrescentou. Isto é uma miserável mentira com que pretende justificar as medidas repressivas. O citado manifesto do Partido Comunista, 5 dias antes da greve, definiu claramente os objectivos desta. Aumento de salários; fornecimento de géneros; abolição dos descontos; pagamento a dobrar das horas extraordinárias; integração dos subsídios nos salários; justa fixação de categorias. E, não só o Partido Comunista definiu os objectivos do movimento, como, na maioria das fábricas e empresas, os trabalhadores, ou pelas suas comissões, ou por representações em massa, expuseram as suas reivindicações, quer antes, quer durante a greve.

2.º DIA:

14.000 OPERÁRIOS EM GREVE!

GRANDE MARCHA DA FOME!

No dia 26 de julho, seguindo o seu partido de classe, o heroico Partido Comunista, os operários e operárias das fábricas Rau Kin (500 operários), Bucknall (600), Construções Navais (1.500), Calculia (200), Parry & Son (300) e outras mais pequenas, num total de 3.500 trabalhadores paralizaram o trabalho e apresentaram as suas reivindicações. No dia 27, declararam a greve os operários de outras fábricas, entre os quais a C.U.F. do Barreiro (5.000 operários), Mundet da Amora (1.000), Argibal (600), N. de Navegação (400), Sabões Sol (500), Dargent (150). O total dos tra-

— continua na página 2 —



AS GRANDES LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA 50.000 Trabalhadores em greve!

Continuação da 1.ª página
Trabalhadores em greve excede 14 mil! Noutras fábricas realizam-se suspensões temporárias de trabalho, como na fábrica de Lampadas Lumiar onde a paralisação dura 15 minutos.

Em todas as fábricas, os operários ocupam ordeiramente os seus lugares e conservam-se sem trabalhar, fazendo a greve de braços caídos.

Em Almada, depois da policia ter pretendido encerrar a fábrica Ran Kin, os operários desta fábrica organizam-se em manifestação que se dirige à administração do concelho, pedindo géneros. A manifestação converte-se numa possante marcha da fome de 2.500 pessoas, sobre a qual flutuam duas grandes bandeiras negras (as bandeiras da fome). O administrador envia ao encontro das mulheres uma força da G.N.R. mas os guardas negam-se a executar os ordens de espantar os valentes mulheres. É então que o tenente Manulito bate nos próprios guardas para os obrigar a bater nas mulheres. Ele próprio espanca a torto e a direito, ferindo gravemente uma velhinha. Os bombeiros voluntários de Almada e Cacilhas, numa digna atitude, negam-se a fazer uso das agulhetas para dispersar os trabalhadores. Esta manifestação arrasta para a greve toda a indústria de Almada e obriga o comércio a fechar. Quando chegam camionetas da policia, dezenas de mulheres, julgando que a policia vai prender os seus companheiros, deitam-se na estrada, num gesto heróico, não deixando assim passar as forças.

A um delegado do governo que procurava convencer os trabalhadores a regressarem ao trabalho **uma heróica mulher operária, expõe em alta voz, diante de centenas de operários, as reivindicações dos trabalhadores.**

O movimento alastra. Em Torres Vedras, a população assalta uma mercearia onde havia sabão e açúcar assambarcados, distribuindo-os pelo povo. Como consequência as autoridades obrigam os assambarcadores a venderem os géneros.

A classe operária levanta-se em massa, consciente da sua força e da justiça das suas reivindicações. O patronato e o fascismo fazem promessas e ameaças. Os trabalhadores mantêm-se firmemente em greve.

QUE AS REIVINDICAÇÕES SEJAM SATISFEITAS EM TÓDAS AS FÁBRICAS E EMPREZAS

O patronato e o fascismo procuram então ganhar o movimento por uma nova manobra. Propõem em algumas grandes empresas, a satisfação das reivindicações a fim de, terminando as greves nessas empresas, abalar o movimento nas outras, conduzir à divisão e desmoralização dos trabalhadores em greve. Na fábrica de Sabões (Poço do Bispo), o patronato consegue impedir a greve, antecipando-se e concedendo um aumento de salários e a instalação duma cantina fornecida com géneros.

O novo manifesto do Partido Comunista, de 27 de julho, põe a nu esta manobra do patronato e do fascismo e lança a seguinte:

"Não se trata que numa ou noutra fábrica, isoladamente, sejam atendidas as reivindicações operárias. A classe operária quer que as reivindicações sejam atendidas em todas as fábricas e empresas."

Os trabalhadores convencem-se, pela própria experiência, da justeza das palavras de ordem do Partido. Salvo raras excepções, os trabalhadores em greve das fábricas onde o patronato afirma estar disposto a satisfazer as reivindicações, negam-se a voltar ao trabalho enquanto a situação não seja resolvida para todos os trabalhadores e trabalhadoras em greve. Esta, por exemplo, foi a magnífica atitude dos operários da Argibal e da Parry & Son. Nesta última, a um oficial da Marinha que lá foi enviado pelo Ministério e que propunha que se formasse uma comissão para se avistar com o Sub-Secretário das Corporações, os trabalhadores responderam que **estariam de acordo desde que fixassem parte da comissão delegados dos operários das outras fábricas em greve.** Esta proposta não interessou ao sr. representante do ministro...

O manifesto do Partido Comunista, de 27 de julho, lança a consigna: **"Unidos na greve até à vitória!"**. O Partido orienta justamente as massas trabalhadoras ao dizer:

"Um recuo ou desistência, colocariam as massas trabalhadoras à mercê do patronato, representariam para de futuro uma exploração redobrada e o desencadeamento dum terror permanente sobre as massas trabalhadoras. A Unidade e a Luta são as condições da vitória. É necessário continuar e elastrar o movimento!"

2.º DIA: 50.000 OPERÁRIOS EM GREVE!

A greve alastra com uma força que aterra o governo fascista. Fábrica após fábrica, empresa após empresa, officina após officina, os trabalhadores de Lisboa, Almada, Parreño, Seixal, Amora, lançam-se na greve. As colunas do "Avante!" não chegariam para narrar os actos de heroísmo e decisão dos trabalhadores e trabalhadoras. O patronato sente que a sua desapiadada exploração fez acordar o leão adormecido. A classe operária, numa magnífica unidade, ergue-se para o combate. Trabalhadores e trabalhadoras, comunistas, anarquistas, republicanos, sem-partido, católicos e ateus, legionários e até fascistas, lutam ombro com ombro pelos interesses vitais da classe operária.

No Barreiro, no dia 28, uma grande marcha de fome tem lugar depois de obrigarem os operários da CUF a abandonar a fábrica. Como os policiaes se negassem a usar a violência, vêm de Lisboa officiaes do exército, fascistas, para comandar a policia.

Procuram dispersar as manifestações pela brutalidade. Os trabalhadores resistem. Os officiaes mandam descarregar as metralhadoras

e lançar bombas de gazes lacrimogéneos. Três mulheres, um operário e uma criança ficam feridos. As manifestações prosseguem. A greve esprende-se a toda a indústria. A paralisação é total.

Em Almada, têm lugar novas marchas de fome. As mulheres obrigam novamente o comércio a fechar.

Em Lisboa a greve elastra a toda a zona industrial de Santos-Alcântara. As 100 operárias da Fábrica de Alpergatas José Rosa paralizam de manhã, vão à Companhia de Alpergatas (250 operárias) que arrastam para a greve, o mesmo sucedendo na fábrica de Alfinetes de Santo Amaro. Centenas de mulheres dirigem-se à fábrica de Chocolates Regina, onde encontram as portas fechadas e as operárias encerradas, à força, na fábrica.

Uma chuva de pedras parte os vidros. As operárias da Fábrica Regina paralizam então o trabalho e conseguem sair da fábrica. São recebidas com uma entusiástica ovação. Uma grande manifestação segue para Alcântara, onde a policia, comandada pelo tenente Silveira, dispersa as heróicas mulheres, apontando as metralhadoras e empregando brutalidades.

Ao fim do 3.º dia do movimento, estão em greve mais de 50.000 trabalhadores.

A REPOSTA DO TRAIADOR FASCISTA: REPRESSÃO BRUTAL

Em três dias de luta as greves mostraram a completa falência do corporativismo. Mostraram que o governo fascista de Salazar é incapaz de resolver a situação catastrófica (que ele próprio criou) da economia nacional. Mostraram que ele tem uma única finalidade: matar o povo à fome para enriquecer um punhado de parasitas e traidores e para enviar todos os géneros para a Alemanha hitleriana.

O governo fascista de Salazar ao reprimir a ferro e fogo as lutas dos trabalhadores pelo Pão de cada dia, desmascarou mais uma vez a sua politica de fome e de traição, revelou mais uma vez a tarja do seu corporativismo e a burla dos seus contratos-colectivos, portarias e medidas do laçao Trigo de Negreiros.

As ordens do governo fascista de Salazar, as forças repressivas atiraram-se ferozmente contra as massas trabalhadoras indefesas. O official Hintze Ribeiro e o chefe da esquadra dos Terramentos — entre muitos outros assassinos — distinguiram-se pela sua crueldade e ferocidade. Foram elles os principais executores dos bárbaros espancamentos dos trabalhadores da Fábrica de Lampadas e do barco "Luso". Por toda a parte, as forças repressivas, comandadas por officiaes fascistas, ás ordens do Salazar, praticaram toda a especie de brutalidades. Para aquelles (comandantes e praças) que, desobedecendo ás ordens do governo fascista, se negaram a reprimir violentamente as massas trabalhadoras, vêm as saudações fraternais do Partido da classe operária.

O governo fascista desencadeou o assassinato e o terror. Milhares de operá-

Marchas da Fome e Manifestações em Massa das Camponesas da região de Coimbra

As massas camponesas continuam as suas grandes lutas contra a política de fome do governo fascista de Salazar. Aldeia atrás de aldeia, região atrás de região, alastra a onda de movimentos de massas. O levantamento nacional do campesinato torna-se uma realidade

—> continuação da 2.ª pág.

rios e operárias foram presos (Construções Navais, Parry & Son, C.U.F., Argibai, etc.). Os trabalhadores foram desalojados das fábricas pela violência. O governo decretou a formação de batalhões de trabalhos forçados para os trabalhadores mais conscientes. Esses batalhões, se as massas pela sua luta não fizerem anular as medidas brutais do governo fascista, funcionarão em Cabo Verde, de Baixo do Chicote e da pistola dum dos maiores bandidos fascistas: o major Botelho Moniz — esse quinta-colunista nazi que comandou os "Viriatos" que foram a Espanha assassinar trabalhadores, esse assassino que, no movimento de 26 de agosto, fuzilou nas ruas de Lisboa operários desarmados.

Salazar pôs mais uma vez a nú a sua política de fome, terror e traição.

PARA A FRENTE!

O Partido Comunista ergueu de novo a voz em defesa das massas trabalhadoras. Num terceiro manifesto, em 20 de julho, lançava as palavras de ordem:

"A todas as medidas repressivas, há que responder! Continuemos em greve até que as nossas reivindicações sejam atendidas! Não nos satisfaz que seja resolvida a situação numa ou noutra empresa isoladamente. Nós queremos que a situação seja resolvida para todos os operários em greve. Por isso, propomos como base para a solução, o aumento geral dos salários de 7000 a 10000 para todos os operários em greve. Trabalhadores e trabalhadoras em greve! Se recuarmos ou retomarmos o trabalho nas condições terroristas decretadas pelo governo fascista, a nossa situação será insustentável, cairá sobre nós a fome e o terror. Reforcemos a nossa união. Alarguemos o movimento. Em greve até à vitória.

Que os subsídios passem a fazer parte dos salários. Que os descontos sejam anulados. Que sejam pagos a dobrar, domingos e horas extraordinárias. Que sejam pagos os salários dos dias em que os trabalhadores estiverem em greve. Que seja assegurado o fornecimento de géneros. Que sejam libertados os nossos camaradas presos! Que nenhum operário ou operária aceite ser admitido individualmente na sua fábrica. Que nenhum trabalhador aceite ser admitido numa fábrica onde trabalhava antes da greve. Exijamos que sejam imediatamente revogadas as medidas do Ministério da Guerra! Que nenhum trabalhador seja despedido. Que todo o pessoal das fábricas e empresas continue sendo o mesmo. Que não sejam criados batalhões de trabalhos forçados. Fora com Botelho Moniz! Resistamos aos trabalhos forçados. Se se formarem os batalhões sob o chicote do assassino Botelho Moniz, que ninguém mexa uma palha! Que a greve seja declarada em mais fábricas e empresas, que alastre aos transportes e comunicações. Num irresistível movimento que faça recuar o fascismo, a greve deve alastrar a todo o país".

GRANDE VITÓRIA POLÍTICA

DO PARTIDO COMUNISTA

Até agora, qualquer que seja o resultado final da greve, o Partido Comunista alcançou uma retumbante vitória po-

lítica. O facto de, apesar das ferozes condições do fascismo, mais de 50.000 operários declararem a greve, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, representa uma vitória que terá enormes repercussões no futuro do movimento operário e do Partido Comunista. Os ensinamentos e experiências colhidos nestas grandiosas batalhas e aqueles que a classe operária e o Partido Comunista colherão ainda até ao fim das presentes greves, abrem novas e radiantes perspectivas.

O governo fascista e o patronato tiveram de convencer-se pela força de que o Partido Comunista é uma real força política em Portugal que conta com o apoio de dezenas de milhares de trabalhadores. Tiveram de convencer-se de que as palavras de ordem do Partido e as reivindicações das classes laboriosas, colocadas pelo Partido Comunista, estão enraizadas no coração da classe operária. Tiveram de convencer-se de que os comunistas não estão sózinhos e que, ao lado dos comunistas, com igual combatividade, espírito de sacrifício e consciência de classe, se batem anarquistas, republicanos, católicos e legionários. Tiveram de convencer-se de que a frente-única da classe operária é um facto.

E porque estudamos os próprios erros e as deficiências, e porque lutamos infatigavelmente para os corrigir, podemos afirmar com fé inabalável:

As próximas lutas serão ainda maiores!

Crescerão de intensidade e de força até que o fascismo seja derrotado. Nada poderá entrar o grande movimento antifascista. Porque a classe operária se lançou à ofensiva. Porque ao lado da classe operária estão as massas camponesas e todas as camadas laboriosas da população de Portugal.

A CAMINHO DO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

Este grande movimento operário, que põe em evidência a união e combatividade da classe operária, está mostrando a justeza da linha do Partido Comunista, está mostrando que as lutas de massas, conforme o Partido tem repetidas vezes afirmado, são o único caminho que conduzirá à situação insurreccional que tornará possível o derrubamento do fascismo ("Avante!", 1.ª Quilzena de Abril).

A nação portuguesa levanta-se contra a dominação terrorista, contra a política de fome, de miséria e de traição, do governo fascista de Salazar. A classe operária caminha na vanguarda, dando o exemplo a todo o povo português. Os camponeses, em dezenas de magníficas lutas, mostram ser o mais poderoso e fiel aliado da classe operária. Outras camadas da população são arrastadas para a luta contra o fascismo. A situação amadurece. O Partido Comunista tem o mais firme desejo de que isso seja compreendido por todas as correntes antifascistas e espera que as grandes lutas da classe operária, que se travam no momento presente, convençam todos os antifascistas e patriotas da necessidade de PARTICIPAREM DESDE JÁ E COM TODAS AS SUAS FORÇAS E ENERGIAS NO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA.

de revolta varre agora a região de Coimbra. As camponesas da região de Coimbra levantam-se enérgicamente para a luta pelo pão, contra a fome, contra as falsas promessas do salazarismo.

Muitas são as notícias que nos chegaram dos magníficos movimentos das valentes camponesas e mulheres de Coimbra, mas a falta de espaço obriga nos, com pesar, a deixá-las para o próximo número.

Camponesas da região de Coimbra! A vossa luta foi uma primeira tentativa e uma primeira experiência. Foi o vosso baptismo de fogo. A luta é o único caminho pelo qual podereis conseguir a satisfação das vossas necessidades.

Camponesas e Camponesas!

A pé! Que em todo o país os camponeses se levantem contra a fome salazarista. Organizai marchas da fome, indo, em massa, com os vossos filhos, junto das autoridades, exigir pão e géneros. Levai cartazes onde se leia "Temos Fome!" "Queremos Pão!" "Queremos Géneros!". Levai bandeiras negras que são as bandeiras da fome. Ide buscar os géneros onde os houver. Resisti às requisições dos vossos produtos. Onde passem camions e combóios carregados para o estrangeiro esaltai-os e distribuí os géneros pelo povo.

CORRECÇÃO

No manifesto do Secretariado do Comité Central do P.C., de 27 de julho, afirmava-se que os operários corticeiros de Silves estavam em greve. Esta afirmação não correspondia à verdade e foi feita em resultado duma má informação chegada à última hora.

Grande Campanha de Recrutamento

Tôdas as organizações do Partido devem desde já iniciar uma intensa campanha de recrutamento para as fileiras do Partido dos elementos mais conscientes da classe operária, cuja decisão e dedicação à causa dos trabalhadores se revelaram no decurso das greves. O Secretariado do Comité Central dará indicações a este respeito a tôdas as organizações do Partido.

O Secretariado



É DERRIBADO O PRIMEIRO TIRANO FASCISTA

Mussolini, e o seu partido fascista, e o seu governo fascista, caíram por terra. O feroz carrasco do povo italiano, o primeiro ditador fascista do mundo, encontrou o seu fim político nas ruínas do edifício que ele próprio construiu. Ao povo italiano deu o fome, violências, a repressão da OVRA (polícia de informações italiana), e a guerra. Mussolini conduziu a juventude italiana ao massacre nos campos de batalha. Levou a guerra de rapina e conquista, os horrores dos bombardeamentos aéreos e dos gases asfixiantes, ao indefeso povo abexim. Levou a guerra de rapina e de conquista, os bombardeamentos aéreos, os assassinatos em massa, ao heróico povo de Espanha, a Albânia, a Grécia. Foi

contra o fascismo. O derrubamento do governo fascista de Mussolini, é o primeiro passo, um passo decisivo, para a libertação do povo e da nação italiana.

Por outro lado, o alcance político e militar internacional do derrubamento do governo fascista de Mussolini, é incalculável. Representa um golpe irreparável na coligação fascista e abre a perspectiva imediata da paz separada da Itália, o que abreviaria a conclusão da vitória. Representa um golpe político irreparável para o fascismo, fortalecendo os povos subjulgados por ditaduras fascistas com a certeza de que podem libertar-se da opressão e exploração fascistas, e des-

vorado já pela previsão da derrota certa. Num momento em que as tropas anglo-americanas estão completando a ocupação da Sicília, e ameaçam invadir a Europa hitleriana, num momento em que os gloriosos exércitos soviéticos, depois de terem esmagado uma das maiores ofensivas da actual guerra, desenvolvem a sua primeira ofensiva de verão, num momento em que o odiado governo de Mussolini é atirado a terra, devem ressoar aos ouvidos de todos os responsáveis fascistas do mundo, como implacável voz da justiça, as palavras de Roosevelt pronunciadas no seu memorável discurso de 20 de julho:

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

“Nada temos que ver com o fascismo, de uma ou outra forma, nada queremos com ele. Não permitiremos que vestígio algum dessa doutrina subsista. E nossa firme resolução restituir aos povos conquistados a dignidade de seres humanos, torná-los senhores do seu próprio destino, tendo o direito à liberdade de palavra, à liberdade de religião, livrando-os da necessidade e do terror”.

gregando os regimes fascistas com a clara perspectiva da sua derrota. Nós sentimos bem, nas grandiosas lutas que a classe operária trava no momento presente, o animo que lhe é dado pelo grande golpe sorrido pela coligação fascista e pela reacção mundial, e o desespero desorientado do fascismo salazarista, apa-

queremos com ele. Não permitiremos que vestígio algum dessa doutrina subsista. E nossa firme resolução restituir aos povos conquistados a dignidade de seres humanos, torná-los senhores do seu próprio destino, tendo o direito à liberdade de palavra, à liberdade de religião, livrando-os da necessidade e do terror”.

Primeira ofensiva de verão do Exército Vermelho

A BATALHA de verão na frente leste começou com uma tremenda derrota para os exércitos fascistas. De novo Hitler jogou tudo por tudo para tentar esmagar, num golpe, o glorioso Exército Vermelho. No verão de 1941, atacando de norte a sul, as hordas fascistas avançaram até Leninegrado, Moscovo, Karkhov, Rostov. No verão de 1942, concentrando todas as suas reservas disponíveis no sul, romperam até Voronej, Stalinegrado e Grozni. No verão de 1943, limitando ainda mais o sector da ofensiva (os 300 quilómetros de Bielgorod a Orel, ou seja, o saliente soviético de Kursk), Hitler concentrou milhares de aviões e tanques, contenas de milhares de soldados e lançou-se ao ataque. A Ordem do dia de Hitler de 5 de julho declarava: “AMANHÃ O EXERCITO ALEMÃO COMEÇA A NOVA OFENSIVA DESTINADA A DECIDIR A SORTE DA GUERRA.

O ataque foi dos mais violentos de toda a guerra. O capitão Kurt Jeserich correspondente militar alemão, ao fim de dois dias de batalha, declarava que os combates aéreos travados eram os maiores até então conhecidos e acrescentava cheio de esperança: “Nunca o exército alemão esteve tão bem equipado com as mais modernas armas, como as forças que combatem em Kursk”. “Os nazis lançaram no ataque quantidades sem precedentes de tanques, entre os quais mais de 1.000 dos célebres “Tiger” de 60 toneladas. Não olharam a perdas e sacrifícios. Nos 300 quilómetros do sector Orel-Kursk-Bielogorod atacaram nada menos de 15 divisões de tanques e 14 divisões de infantaria, além de algumas divisões motorizadas (primeiras estimativas). As concentrações nazis neste sector elevam-se a cerca de 100 divisões. Ao fim de alguns dias de batalhas gigantescas, em que o Alto Comando Alemão mandou para a fogueira divisões atrás de divisões, o único resultado positivo da grande e poderosa ofensiva fascista, tinha sido uma pequena (embora ameaçadora) penetração no sector de Bielogorod.

Mas o Exército Vermelho agüentou admiravelmente as investidas fascistas. Os tanques “Klim Vorochilov” travaram vitoriosos combates com os “Tiger”. Ao fim de 9 dias de formidáveis batalhas, o Alto Comando Alemão tinha de reconhecer que “os soviéticos, pelo emprego em massa de tropas, tanques e aviões, procuram ganhar a iniciativa (dia 13). No dia 14, um jornal inglês admite que “se a resistência do Exército Vermelho prevalece contra estes golpes tremendos, o inimigo sofrerá uma derrota, particularmente uma derrota moral, comparável à de Stalinegrado”. Uma vez dezimadas as forças nazis, que atacavam, com formidáveis pesas em homens e material de guerra, o Exército Vermelho lançou-se à ofensiva. O camarada Stáline teria estado no próprio campo de batalha no primeiro dia de ofensiva. No dia 19, os alemães tinham que reconhecer que a sua ofensiva de verão tinha falhado e que travavam agora “uma gigantesca batalha defensiva”. O Exército Vermelho lançou-se ao ataque. Em poucos dias, foram destroçadas numerosas divisões alemãs e destruídas quantidades enormes de material de guerra. O Exército Vermelho, depois de ter desfeito as operações alemãs que visavam o cerco do saliente soviético de Kursk, ameaçam com o cerco o saliente nazi de Orel. Dezenas de cidades e aldeias foram fulminantemente reconquistadas. Orel, transformado na mais poderosa fortaleza nazi, na frente leste, está sob a ameaça imediata dos exércitos soviéticos.

Porém, mais que os êxitos territoriais e estratégicos até agora alcançados, tem importância o facto de, pela primeira vez, desde que Hitler lançou perdidamente a guerra contra a U.R.S.S., **O ALTO COMANDO SOVIÉTICO CONSEGUE, NÃO SÓ ANIQUILAR A OFENSIVA DE VERÃO NAZI, COMO LEVAR A CABO A SUA PRÓPRIA OFENSIVA DE VERÃO.** Isto mostra o aumento constante do potencial militar soviético e o enfraquecimento progressivo da Alemanha nazi.

A vitória na Sicília e a crise na Itália fazem prever que a 2.ª Frente será dentro em breve aberta na Europa. Os exércitos fascistas não poderão resistir à ofensiva conjugada da aliança anglo-soviético-americana. O estado hitleriano será derrotado. A “Nova Ordem” na Europa será destruída. As Nações Unidas vencerão!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Carlos Prestes	20\$00	Transporte	41\$800
Cam.ªs de Fáb-rica	20\$00	J.M.	3\$00
Vamos Lutando e Ven-çando	10\$70	Thaelmann	2\$00
Os Leais	5\$00	Cobra	5\$00
Spartacus	180\$20	Kirov	37\$850
Derrota de Mussolini	50\$00	Gr. Costa	7\$800
Vladimiro	30\$00	Thorez	40\$00
Am.ª de En-gels	0\$00	Manuel dos Santos	20\$00
2.ª Frente	20\$00	Rostov	200\$00
Pela Vitória Anti-fascista	308\$30		
A. Transport	41\$800	Total	650\$470

NOTA: No Número da 2.ª Q.ª de julho foi publicado “Intelectuais 200\$30” em vez de “Intelectuais Progressistas 200\$50”